

# **PATRIMÔNIO, CULTURA & TURISMO: BREVES REFLEXÕES SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA CIDADE DE SÃO FRANCISCO, NORTE DE MINAS GERAIS**

DAYANE STEPHANIE MAIA COSTA

Geógrafa, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da UNIMONTES

*E-mail:* [daysmcmoc@hotmail.com](mailto:daysmcmoc@hotmail.com)

RAHYAN DE CARVALHO ALVES

Geógrafo, Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais

*E-mail:* [rahyncarvalho@yahoo.com.br](mailto:rahyncarvalho@yahoo.com.br)

## **RESUMO**

A existência do Rio São Francisco na cidade com o mesmo nome traz uma grande riqueza, natural e cultural de extremo valor – social, político, econômico, e essencialmente cultural. As relações que envolvem essa riqueza ao longo do tempo permitiram construir um histórico muito rico para a cidade, devido, dentre outros fatores pela presença do rio, permitindo considerar a cidade de São Francisco como um Patrimônio - histórico natural e cultural. O patrimônio histórico possui uma gama de benefícios culturais, e também econômicos, mas para isso sua preservação deve ser priorizada. O presente trabalho, então, seguiu como caminho metodológico breves considerações teóricas sobre o sentido de patrimônio bem como de análises das potencialidades que envolvem a cidade de São Francisco. E nessa perspectiva de representatividade histórico – essencialmente identitária, pautada numa percepção paisagística, insere-se o município de São Francisco, fruto deste trabalho – ainda em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Patrimônio – Turismo – Cultura – Homem – São Francisco/MG.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo busca apresentar algumas potencialidades relacionadas ao patrimônio natural e cultural presentes no município de São Francisco, localizado no Norte de Minas Gerais. Essa riqueza histórica e paisagística é tida como um atrativo turístico que pode contribuir para a economia da região, contribuindo para o seu desenvolvimento político e econômico.

O discurso sobre a paisagem, no universo da Geografia, surge por volta do século XV, no período do Renascimento, quando o homem começa a valorizar a razão e a natureza com grande intensidade como algo que pode ser modificado pela ação do mesmo e se sentindo parte integrante dela. A partir dessa época, a paisagem começa a ser interpretada e investigada pelo seu caráter social. Atualmente, passou a ser observada como uma categoria de análise histórico-cultural de cunho identitário e político. Dessa forma, a paisagem possui um conjunto de elementos simbólicos, com significados, descritos em suas formas e sentidas em suas histórias, passíveis de múltiplas interpretações: conotativas, emocionais, científicas, dentre outras.

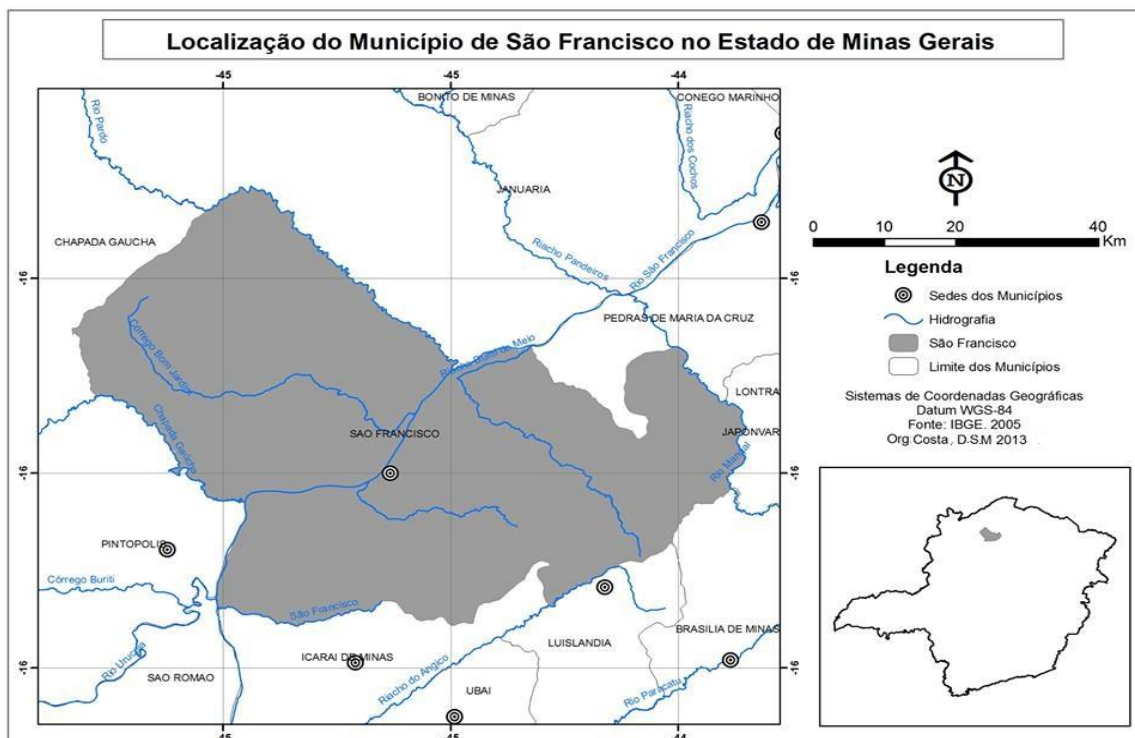
O homem modifica a paisagem e transforma o espaço por ele habitado com as características sociais representando a memória e identidade local. Por sua capacidade de mobilização e intervenção, o homem desenha nas paisagens as grafias de seu tempo, fornecendo às novas gerações histórias, marcas de uma vida, em seu conjunto suscetíveis de serem entendidas como uma paisagem cultural, o que se torna particularmente nítido nos conjuntos arquitetônicos e urbanísticos (MENDONÇA e VENTURI, 1998).

As paisagens representam então, os modos de vida de uma comunidade, concretizados nos patrimônios históricos que constituem bases culturais de cunho histórico-geográficos. Apresentam, ao longo do tempo, as representações de uma sociedade (HOLZER, 1999). Nessa perspectiva de representatividade histórica - e paisagística - insere-se o município de São Francisco, peculiar no recorte territorial do Norte de Minas Gerais. Representatividade que será abordado neste trabalho; valendo frisar que este estudo é preliminar.

### **SÃO FRANCISCO/MG E O RIO: TECENDO COMENTÁRIOS**

A partir de 1702, aproximadamente, data em que se estabeleceu o bandeirante paulista, Domingos do Prado de Oliveira, fundador do povoamento original, conforme Brasileiro Braz, terminologias como “Pedras de Cima”, “Pedras dos Angicos”, São José dos Angicos”, “Cidade Evangelina”, “São Francisco das Pedras”, e finalmente, “São Francisco”, todas essas denominações faziam referência ao atual Município de São Francisco, numa homenagem ao rio, tendo hoje uma configuração territorial e demográfica bastante diversa (CALDEIRA, 2009).

A cidade de São Francisco é cortada na direção sudoeste nordeste pelo Rio São Francisco, ficando à sua margem direita. Tem 3.300 km<sup>2</sup>, com população de 52.985 habitantes (IBGE, 2007) e seu IDHM (índice de desenvolvimento humano municipal) de 0,680 2. O município em questão está, como já mencionado, situado na região Norte de Minas Gerais (MAPA 1), a 580 km da capital mineira.



**Mapa01:** Localização do município de São Francisco-MG.

**Fonte:** COSTA, D. S. M / 2013.

O homem do São Francisco é “produto” da mestiçagem entre o índio e o luso, com laivos de sangue negro. A população de baixa renda vive basicamente da pesca artesanal, como forma de subsistência, complementando sua renda com outras atividades com a produção de artesanato. Na busca de informações acerca da história e características do Rio São Francisco podemos considerar em extensão cerca de 2.700 km, entre sua nascente, localizada na Serra da Canastra, no município mineiro de São Roque de Minas, e a foz, situada entre os estados de Alagoas e Sergipe, nas proximidades da cidade de Piaçabuçu - AL.

Ao longo do seu curso, o rio banha municípios de vários estados: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Sua bacia hidrográfica é totalmente brasileira, além dos estados citados, inclui ainda o estado de Goiás e o Distrito Federal. (IBGE, 2007).

A bacia do rio São Francisco é dividida em: Alto São Francisco: estende-se da nascente até a cidade mineira de São Francisco E Médio São Francisco: compreende o trecho entre São Francisco até a cidade baiana de Remanso; Sub-médio São Francisco: estende-se de Remanso até a cidade baiana de Paulo Afonso e Baixo São Francisco: situa-se em áreas dos estados da Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, estendendo-se de Paulo Afonso até a foz.

A morfologia do rio São Francisco apresenta perfil diversificado que, segundo critérios geomorfológicos de sua calha e da várzea (com diques marginais, bancos de areias, anais de enchentes com lagoas temporárias e perenes etc.) pode ser dividida em sete segmentos: 1º de suas nascentes, na cota aproximada dos 1.400 m, até a cota dos 650 m, na confluência do rio Ajudas numa extensão de 100 km; 2º daí até o reservatório de Três Marias; 3º da barragem de Três Marias até Pirapora; 4º de Pirapora até a confluência do rio Carinhanha; 5º daí até o reservatório de Sobradinho; 6º da barragem de Sobradinho até Paulo Afonso; 7º daí até a foz.

Desde o seu descobrimento, o rio São Francisco é o principal recurso natural que impulsiona o desenvolvimento regional. Hoje gera energia elétrica para abastecer todo o Nordeste e parte do estado de Minas Gerais, com as hidroelétricas de Paulo Afonso (AL/BA), Moxotó (AL/BA), Xingó (AL/SE), Itaparica (PE/BA), Sobradinho (PE/BA) e Três Marias (MG) (CALDEIRA, 2009).

## **A CIDADE DE SÃO FRANCISCO COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, NATURAL E CULTURAL**

A existência do Rio São Francisco na cidade com o mesmo nome, traz, uma grande riqueza, natural e cultural. As relações que envolvem essa riqueza ao longo do tempo permitiram construir um histórico muito interessante para a cidade, devido a presença do rio e permitindo considerar a mesma como um Patrimônio.

Dessa forma, observamos que o patrimônio histórico, possui uma gama de benefícios históricos, culturais, econômicos, mas para isso sua preservação deve ser priorizada. Para tanto, é adequado ofertar-se/garantir-se qualidade de vida aos cidadãos detentores naturais dos elementos do patrimônio, aliada à oferta de doação do retrato humanitário a todos os sujeitos, visitantes e cidadãos locais. Busca-se, nessa perspectiva, se aliar à memória e à valorização da vida contínua e não se materializando aí uma supervalorização de tempos e de agentes (CALDEIRA, 2009).

Para um maior entendimento das questões culturais aqui retratadas, de acordo com Zukin (1996, p.206) percebe o patrimônio cultural, relacionado com a paisagem, turismo e mercado, como:

[...] uma imagem que é um grande embrulho daquilo que a população pode comprar, um sonho de consumo visual [...] uma lógica de capitalismo industrial ou mercantil, e à sua renovação enquanto um espaço de consumo na última moda por detrás das paisagens em ferro fundido ou tijolos de barro vermelho do passado.

Dentro desse contexto, para compreendermos bem as questões culturais que envolvem a cidade de São Francisco, torna-se importante compreender o histórico, afinal a abordagem aqui realizada, considera a cidade como um patrimônio histórico devido a presença do rio e esse fato poderá ser justificado principalmente se compreendermos nesse estudo do ponto de desbravamento do São Francisco que ocorreu desde o início do século XVIII e teve seu complemento por pessoas de Salvador e Recife.

Ao considerarmos a existência da cidade como Patrimônio histórico, consideramos assim devido a existência de um Patrimônio natural que refere-se ao Rio e que da junção desses dois Patrimônios encontramos a existência de um Patrimônio cultural muito forte. Sendo assim é possível justificar essa análise compactuando com as ideias de Sauer:

É na natureza que se encontra todas as fontes materiais e imateriais da produção cultural. É a natureza que fornece a matéria prima e a inspiração para a arte, literatura, música e outras formas de expressão cultural. Operações de preservação do patrimônio cultural como a restauração, dependem dos mesmos recursos da natureza com que foram produzidos e que devem também ser protegidos. Bens móveis e edificados não podem ser restaurados ou conservados sem a disponibilidade de materiais como pedras, madeiras, pigmentos naturais. No caso de certos bens, como por exemplo, a arte plumária, o desaparecimento de espécies animais impedirá no futuro, que possam ser restaurados (SAUER, 2004, p.04).

A partir da descoberta do ouro em Jacobina inicia-se o processo de fixação, com a concorrência no médio vale, junto da cabeceira de seu o afluente, o rio Salitre, e pelo povoamento do Piauí, Maranhão e Ceará. Percebe-se nesse histórico o desenvolvimento de fazendas de criação de gado e além de tudo junto com o povo que passou a dar vida a área encontra-se a forte herança cultural que se refere a atividade artesanal que é tão antiga quanto o homem que fabricava suas próprias ferramentas nas cavernas.

A Constituição da República Federativa do Brasil: Artigo 16, estabelece que o poder público, com a cooperação da comunidade, deve promover e proteger o "patrimônio cultural brasileiro". Dispõe ainda que esse patrimônio é constituído pelos bens materiais e imateriais que se referem à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, como sejam:

As formas de expressão os modos de criar, fazer, viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 2010, p.13).

Essa cultura se mantém de forma clara ao analisarmos os tempos atuais, pois essa modalidade artesanal estende-se para muitas pessoas que vivem na cidade de São Francisco. Mulheres, crianças, em especial, que vivem na zona rural torna-se perceptível que o Patrimônio tende a ser entendido também como turístico, devido a essas modalidades artesanais se apresentarem próximas a locais de onde os turistas frequentam e até mesmo os grandes centros.

Mesmo considerando a comercialização realizada pelos artesãos como necessidade própria podemos considerar ainda mais o forte traço histórico e cultural dessa modalidade para cidade a partir do momento em que consideramos que muitas produtos gerados nessas atividades e que as vezes nem são tão exploradas por turistas, mesmo assim apresentam características tradicionais mantidas através do tempo. Isto se refere à força da tradição do local, do histórico de vida dessas pessoas e do laço construído ao longo do tempo.

Nesses locais, percebe-se que a técnica dos artesãos, é transmitida de geração a geração aprendendo na prática, próprio deste tipo de atividade e grande parte da produção artesanal ainda é utilizada para suprir a comunidade das suas necessidades básicas de utensílios e outros artigos ali desenvolvidos. Ressalta-se ainda que é o artesão quem recebe, produz com suas próprias ou instrumentos e vende o produto feito através do seu trabalho. Enfim, ele executa todas ou praticamente todas as etapas produtivas.

O Vale do São Francisco é uma das regiões mais ricas deste país, no que se refere ao artesanato. Pessoas comuns, que utilizam as mãos e algum instrumento como extensão dos dedos para confeccionar peças de uso decorativo e utilitário, fazem-se presentes às margens do rio. Oficinas caseiras exibem mestres, oficiais e aprendizes nas mais diversas atividades: artigos para decoração, produção de mobiliário doméstico, instrumentos musicais, de trabalho e de transporte, objetos de lazer, etc. O artesanato está correlacionado com os recursos naturais existentes e decorre, necessariamente, da relação entre o homem e o meio, reflete o sistema de vida adotado pelos moradores do lugar ou região (MAYNART, 2009).

A história do homem do São Francisco, como já citado anteriormente nesse estudo – preliminar, e em maturação - em pauta, representa bem a significância enquanto patrimônio cultural, pois é uma mistura do índio e do luso, com laivos de sangue negro, o sertanejo são-franciscano é a perfeita encarnação do tipo bandeirante rijo, que lutou com a Natureza, devassou os sertões ínvios, dominou os selvagens,

repeliu o elemento estranho. Os homens que se deslocavam de tempos em tempos em busca de empregos, terras e melhores condições de vida, firmaram-se às margens do São Francisco através da formação de currais de gado, economicamente rentáveis, e da agricultura de subsistência.

Devido às origens da formação étnica do ribeirinho, seu linguajar apresenta influência de vocábulos indígenas, e muitas localidades tiveram início em aldeias de nativos. Mas, a maior parte da população ribeirinha teve sua origem nas antigas fazendas situadas às margens do Rio São Francisco. Grande parte dessas famílias trabalhou como diaristas ou eram filhos de diaristas daquelas fazendas, que com o passar dos anos, foram expulsos pelos proprietários, o que obrigou estas famílias a fixarem residência em ilhas e às margens do rio (CALDEIRA, 2009).

Conceituamos de forma mais efetiva a cidade como patrimônio cultural, pelo fato que torna-se perceptível que ao longo do rio, as comunidades desenvolvem diferentes modalidades de artesanato. E o artesanato representa fortes traços da cultura de um povo e seu patrimônio. Podemos considerar: As carrancas (figura 1), As rendas de bilro, Artesanato em couro, madeira (figura 2), bordado, cerâmica, cestaria, crochê e até mesmo o artesanato como fonte de renda em São Francisco, como uma forte cultura desenvolvida ao longo do tempo pelos moradores da cidade aqui considerada.



**Figura 1:** Artesanato em madeira.  
**Fonte:** COSTA, D. S. M / 2013.



**Figura 02:** Feira de Artesanato em São Francisco-MG.  
**Fonte:** COSTA, D. S. M / 2013.

Sendo assim verificamos através desse estudo que através dos conceitos pesquisados sobre a temática envolvendo Patrimônio entendemos que consideramos a cidade de São Francisco como um Patrimônio histórico, devido a existência de um Patrimônio natural, chamado Rio São Francisco, esse por sua vez, é responsável por boa parte dos costumes que envolvem os moradores dessa cidade bem como associamos a ideia de Patrimônio – histórico, e agora se voltando para o turismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o exato momento foi possível verificar, mesmo que de maneira simplória, que a cidade de São Francisco possui muitas peculiaridades que favorece o turismo na região como alternativa ao desenvolvimento do município. Essa valorização se deve a presença do rio, considerado patrimônio imaterial às suas margens, se iniciou a construção de toda uma história que contribuiu significativamente para a formação social da cidade. É necessário, sobretudo, reunir esforços para a preservação da enorme riqueza cultural e natural do rio São Francisco e criar uma consciência cidadã quanto à importância do mesmo para as comunidades ribeirinhas e para toda a população do município.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil:** Artigo 16 disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acessado em 01 de Dezembro de 2013

CALDEIRA, Altino Barbosa (Org.). As cidades e o patrimônio cultural. **Cadernos de arquitetura e urbanismo**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas. V. 16, nº 18+19, p. 31-45. Semestral, 2009.

HOLZER, Werther. Paisagem, imaginário, identidade: Alternativas para o estudo geográfico. In.: CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999, p. 149-168.

MENDONÇA, Francisco de Assis e VENTURI, Luís Antônio Bittar. Geografia e metodologia científica. **Revista Geosul (UFSC)**. Florianópolis. V. 14, nº 17, p.316-320, nov. 1998.

MARTINS, Saul. **Folclore em Minas Gerais**. 2ª. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1991.

MAYNART, Anette.Coeli.Neves **Ribeirinhos da cidade de São Francisco, MG:** Riqueza do Artesanato local e Percepção sobre as Políticas Públicas para sua preservação Pesquisa em Debate, edição especial, 2009 ISSN 1808-978X.

SAUER, Carl, **O Patrimônio Natural no Brasil**. Iphan 2004

SILVA, Fernando Fernandes. **As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade**. São Paulo: Edusp, 2003.

ZUKIN, Sharon. Paisagens urbanas pós-modernas: Mapeando cultura e poder. **Revista do patrimônio histórico e artístico nacional (IPHAN)**. V. 23, nº 24, p.204-218, 1996